

Pogonatum aloides - ABUNDÂNCIA NO VALE DO ANTUÃ

Com o objetivo de estudar as diferentes características das plantas, bem como a sua abundância no vale do Antuã, foram recolhidas diversas amostras, nomeadamente de *Pogonatum aloides*. As plantas têm um ciclo de vida haplo diplonte pois sua meiose é pré-espórica e verifica-se alternância de gerações a acompanhar a alternância de fases nucleares. Contudo, a autonomia trófica e a duração de cada geração, esporófito e gametófito, variam de espécie para espécie. A explicação da abundância da espécie *Pogonatum aloides*, tendo em conta o seu ciclo de vida, é o principal destaque do nosso trabalho. De modo a cumprir este objetivo, para além da recolha referida anteriormente, foi também feita uma sistematização dos dados recolhidos no campo.

O vale do Antuã é um local rico em biodiversidade que se estende de Estarreja a Oliveira de Azeméis. As amostras foram recolhidas no lado de Saireu.



Cada esporo libertado (geneticamente diferente) origina um protonema (feminino ou masculino).



Os protonemas reproduzem-se essencialmente, por gemulação, originando vários indivíduos geneticamente iguais (os gametófitos, que são autotróficos e por isso independentes).



CICLO DE VIDA

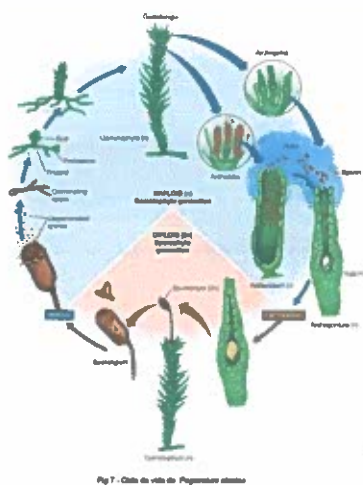


Fig. 7 - Ciclo de vida de *Pogonatum aloides*

Abundância

Constatámos que o habitat desta espécie é fresco, húmido e sombrio, o que indica que isso é vantajoso à sua sobrevivência.

A abundância desta espécie nos locais observados deve-se à libertação de grandes quantidades de esporos e ao facto de cada um deles poder originar mais do que um indivíduo, o que leva ao aumento do número de descendentes e à formação de grandes tapetes.

Esta espécie apresenta um ciclo de vida haplo diplonte, em que a libertação de esporos e a gemulação dos protonemas permitem a sua abundância em locais de condições favoráveis.

Como no vale Antuã foi possível observar-se tapetes de *Pogonatum aloides*, conclui-se que este habitat é favorável à sua reprodução e sobrevivência.

Além disto, conclui-se ainda que a geração gametófito, a geração do indivíduo adulto, é a geração mais desenvolvida e a que garante a sobrevivência (temporária) da geração esporófito.

Esta espécie faz parte do ecossistema do vale do rio Antuã, integrando a vasta biodiversidade da região.